



International Labor Network of Solidarity and Struggles

WWW.LABOURSOLIDARITY.ORG



@INTERNATIONALLABOURSOLIDARITY/

Réseau Syndical International de Solidarité et de Luttés

Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas

الشبكة النقابية العالمية للتضامن والنضال

Rete Sindicale Internazionale di Solidarietà e di Lotta

Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas

Internationales Gewerkschaftsnetzwerk der Solidarität und des Kampfes

Moção ao Reitor da Universidade de São Paulo e seu Conselho Universitário

Os Trabalhadores e Trabalhadoras do 4º Encontro da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e de Lutas, que acontece de 21 a 24 de abril em Dijon – França, repudiam e se manifestam contra a desvinculação do HRAC – Hospital de Reabilitação de Anomalias Crânio Faciais da USP – Universidade de São Paulo, situado em Bauru, Estado de São Paulo.

O HRAC conta com 120 mil pacientes reabilitados e em tratamentos de fissuras lábio palatais, deficiências auditivas e mal formações crânio faciais e está prestes a ser transferido, junto com seus 535 funcionários (que são da USP e permanecerão na folha de pagamento da Universidade) à uma Organização Social ou Fundação (ambas de direito privado) que administrarão esse importante centro de pesquisa, formação e atendimento, além de seus recursos vindos do Estado, Federação, além de um convênio com uma organização dos EUA. É o mesmo processo que já vem acontecendo com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP da capital, administrado por Fundação Privada e que já tem um terço de seus leitos privatizados.

Além do imenso impacto na vida das pessoas e das famílias atendidas, o HRAC possui o maior Banco Genético do mundo nesta área, cursos de especialização e mestrado, formando profissional do Brasil e de vários países do mundo. É um Centro internacionalizado, exportando tecnologias nas áreas em que atua.

Nessa tentativa de desvincular o HRAC da USP entram na negociação o Governo do Estado de São Paulo, referenciando o novo Hospital. A consequência prática dessa manobra é que na nova estrutura serão atendidos apenas pacientes da região de Bauru, desamparando pacientes de outras cidades do Brasil e países da América Latina.

As consequências serão de curto, médio e longo prazo com a final descaracterização de um Centro que se tornou único no mundo.

E pensando na fundamental continuidade das pesquisas e no, não menos importante atendimento à população, que os participantes deste encontro solicitam ao Reitor e ao Conselho Universitário da USP, que revoguem a desvinculação do HRAC, permitindo que a Universidade continue cumprindo sua missão de vanguarda no ensino, pesquisa e prestação de serviços principalmente à população pobre.

Dijon, 24 de abril de 2022.



International Labor Network of Solidarity and Struggles

WWW.LABOURSOLIDARITY.ORG



@INTERNATIONALLABOURSOLIDARITY/

Réseau Syndical International de Solidarité et de Lutttes

Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas

الشبكة النقابية العالمية للتضامن والنضال

Rete Sindicale Internazionale di Solidarietà e di Lotta

Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas

Internationales Gewerkschaftsnetzwerk der Solidarität und des Kampfes

Moción al Rector de la Universidad de São Paulo y su Consejo Universitario

Los Trabajadores del 4º Encuentro de la Red Sindical Internacional de Solidaridad y Luchas, que se realiza del 21 al 24 de abril en Dijon - Francia, repudian y se manifiestan contra la desvinculación del HRAC - Hospital de Rehabilitación de Anomalías Craneofaciales de la USP - Universidad de São Paulo, ubicada en Bauru, Estado de São Paulo.

El HRAC tiene 120 mil pacientes rehabilitados y en tratamiento por labio leporino y paladar hendido, deficiencias auditivas y malformaciones craneofaciales y está a punto de ser transferido, junto con sus 535 empleados (que son de la USP y permanecerán en la nómina de la Universidad) a una Organización Social o Fundación (ambos de derecho privado) que administrará este importante centro de investigación, capacitación y servicios, además de sus recursos provenientes del Estado, Federación, además de un convenio con una organización estadounidense. Es el mismo proceso que ya está ocurriendo con el Hospital das Clínicas de la Facultad de Medicina de la USP en la capital, administrado por una Fundación Privada y que ya tiene un tercio de sus camas privatizadas.

Además del inmenso impacto en la vida de las personas y familias atendidas, HRAC cuenta con el mayor Banco Genético del mundo en esta área, cursos de especialización y maestría, formación de profesionales de Brasil y de varios países del mundo. Es un Centro internacionalizado, exportador de tecnologías en las áreas en las que opera.

En ese intento de separar el HRAC de la USP, el Gobierno del Estado de São Paulo entró en la negociación, haciendo referencia al nuevo Hospital. La consecuencia práctica de esta maniobra es que solo pacientes de la región de Bauru serán atendidos en la nueva estructura, dejando desatendidos pacientes de otras ciudades de Brasil y de países de América Latina.

Las consecuencias serán a corto, mediano y largo plazo con la descaracterización definitiva de un Centro que se ha convertido en único en el mundo.

Y pensando en la continuidad fundamental de la investigación y el no menos importante servicio a la población, que los participantes de este encuentro soliciten al Rector y al Consejo Universitario de la USP, revocar la desvinculación del HRAC, permitiendo que la Universidad continúe cumpliendo con sus misión de vanguardia en la docencia, investigación y prestación de servicios principalmente a la población de escasos recursos.

Dijon, 24 de abril de 2022.